

3º PESQUISASUS - TRABALHOS E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS -
PÚBLICO EXTERNO - TRABALHOS PREMIADOS

**MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE: PRÁTICAS DE (RE)EXISTÊNCIAS
JUNTO AO CONTROLE SOCIAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Michele Neves Meneses (michelemeneses22@gmail.com)

Thais Wanglon Martins (thaiswanglon77@gmail.com)

Olimpio Butierres Oliveira (olimpiooliveira0130@gmail.com)

Vera Elizabeth Lima Da Silva (veraeliz@hotmail.com)

Margarette Paz Cavalheiro (agentemargarettesantarosa@gmail.com)

Eliana Freitas Pereira (elianafp250@gmail.com)

Tatiane Silveira Marques (tm022728@gmail.com)

Samuel Sandim Trindade (sandimsamuel07@gmail.com)

Alessandra Martins Da Silveira (alesandrams@hotmail.com)

Maria Da Conceição Moreira Dos Santos (mariamoreira_2008@hotmail.com)

Emanuell Barreto Oliveira (emanuellbarretooliveira0@gmail.com)

Daniela Dos Santos (danny26santos@gmail.com)

Julceia Dias Machado (machadojulceia@gmail.com)

Elisete Moreira De Medeiros (lysmedeiros10@gmail.com)

Rubiane Barbosa Gonçalves (enriquerubiane613@gmail.com)

Renato Pires Pòvoa (povoarenato3@gmail.com)

Cristianne Maria Famer Rocha (rcristianne@gmail.com)

Apresentação: O Movimento Popular de Saúde (MOPS) é um coletivo que se move em defesa da vida, do Sistema Único de Saúde (SUS) e da democracia através do campo teórico, metodológico, prático, social e relacional da Educação Popular em Saúde. Suas atividades estão voltadas desde a articulação e participação junto a outras instâncias sociais, como o Conselho Municipal de Saúde, Frente Brasil Popular, Movimento de Mulheres, Central Única de Bairros e Associação de Bairros, mas também na organização das Tendas do Afeto Popular (atividades realizadas junto à população com rodas de diálogo, práticas populares de cuidado, sobre temas transversais em defesa da vida, saúde, meio ambiente, povos originários, entre outros), além de variadas experiências formativas junto ao Controle Social, movimentos e população em geral. Nesse sentido, nosso objetivo é compartilhar a experiência do MOPS com atividades educativas junto ao Controle Social do município do Rio Grande, durante a pandemia da COVID-19. A metodologia utilizada é a sistematização de experiências, segundo Oscar Jara, a partir das ações de Educação Popular em Saúde desenvolvidas no extremo sul Rio Grande do Sul, no ano de 2021. Resultados: A Educação Popular atua na coletividade e faz oposição à lógica individualista e da concorrência neoliberal que considera o indivíduo como único responsável por sua vida e, portanto, sua saúde. As ações coletivas e educativas, que têm por referência a educação popular freireana, são estratégias importantes de (re)existir e de resistir, sobretudo na sociedade brasileira, onde tantos direitos tem sido cotidianamente suprimidos, o que se acirra com a condução necropolítica do governo atual. Salientamos que a precarização do Sistema Único de Saúde, em decorrência das crises e austeridades praticadas pelo sistema político-econômico vigente, faz com que o cuidado à saúde dos indivíduos e das coletividades seja operado numa lógica mercantilista, onde as pessoas têm suas existências tomadas enquanto um corpo, do qual deve se extrair o máximo lucro. Destacamos, enquanto atividades educativas e de formação no ano de 2021: organização da Formação de Vigilância Popular em Saúde com a participação de 56 membros do Controle Social; a mediação da Conferência Municipal de Saúde junto às rodas virtuais; atuação em atividades junto à Associação do Bairro Santa Rosa acerca da importância da imunização; realização de reuniões formativas sobre a construção do novo regimento do Conselho Municipal de Saúde com os representantes conselheiros; participação nas ações de fiscalização junto à

Comissão de Fiscalização do Conselho Municipal; e, realização de lives e entrevistas junto aos meios de comunicação para informar e comunicar sobre saúde. Considerações: As práticas dos movimentos populares tornam-se necessárias para a produção de processos de coletividade, na construção de um mundo compartilhado e plural, com respeito aos diferentes saberes e práticas, em uma sintonia que permita a ressignificação das existências, das relações de poder e do modelo de sociedade. Em um momento de tensionamentos, de perda de direitos e retrocessos políticos e sociais no Brasil, o MOPS, comprometido social e comunitariamente, compreende que fortalecer o Controle Social, através das estratégias da Educação Popular em Saúde, é promover resistências e (re)existências na manutenção do SUS público, equitativo, universal, integral e participativo.